



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de agosto de 2017

Acervo botânico comprometido / Departamento de Botânica / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Patrimônio Histórico / Herbário
Barbosa Rodrigues / Raulino Reitz / Tombamento / João de Deus Medeiros

SUA VIDA | PATRIMÔNIO

(48) 3216-2910
Editora: Cris Vieira
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2915
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2917
Editora: Mônica Jorge
monica.jorge@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
TERÇA-FEIRA,
8 DE AGOSTO DE 2017

18

Acervo botânico comprometido

IMBRÓGLIO NA JUSTIÇA põe futuro da maior instituição de pesquisa na área do Estado em xeque. Sem ajuda do poder público, Herbário Barbosa Rodrigues enfrenta falta de recursos para se manter

DAGMARA SPAUTZ
da@maraspautz@csoldiario.com.br

A maior instituição de pesquisa em botânica no Estado e uma das mais reconhecidas do país, o Herbário Barbosa Rodrigues, em Itajaí, está envolvido em um imbróglcio que chegou à Justiça e ameaça a manutenção do acervo. Há três anos a instituição aguarda o resultado de uma ação civil pública que decidirá se os arquivos e o prédio que os abriga devem ser tombados como patrimônio histórico. Enquanto a decisão não chega, o local enfrenta falta de recursos e de espaço para arquivos que incluem 70 mil espécies. No fim de julho a Vara da Fazenda Pública de Itajaí recebeu o resultado de uma perícia, que deve balizar a decisão.

A ação que pede o tombamento foi movida pelo Ministério Público de Santa Catarina em 2014. Três anos antes, o Conselho Municipal de Patrimônio de Itajaí havia decidido que o prédio e o acervo deveriam ser tombados, mas a medida não foi acatada pelo prefeito da época, Janir Bellini (PP).

A própria instituição teria feito um apelo para que o decreto de tombamento não vingasse, temendo que isso dificultasse a manutenção do herbário. O centro de pesquisa ocupa um grande terreno na Avenida Marcos Konder, no Centro de Itajaí – uma área valorizada e cobrada. As dificuldades financeiras, que se arrastam há anos, levaram ao inevitável assédio da construção civil.

Na época em que a ação civil pública foi proposta falava-se que uma construtora de Balneário Camboriú, cujo nome foi mantido em sigilo, se propunha a construir no local um edifício de 20 andares, com espaço subterrâneo para estacionamento. A fachada do atual prédio do herbário seria mantida e serviria como entrada para o edifício. Em troca, a instituição teria uma nova sede, no mesmo local, e 30 a 40 salas para alugar.

O problema é que o terreno onde fica a instituição é público e foi doado pela prefeitura ao fundador, padre Raulino Reitz. Ainda que o termo de doação não proíba que a área seja repassada a terceiros, pesquisadores entendem que o prédio, além de uma arquitetura singular, tem a importância histórica por ter sido o local onde o padre Raulino organizou o acervo.

– Aquelas paredes contam histórias que tornaram Santa Catarina o primeiro Estado brasileiro a melhor conhecer sua flora, sua vegetação.

Foi ali que a dupla Raulino Reitz e Roberto Klein, auxiliados pelo botânico norte-americano Lyman Smith, executou um trabalho hercúleo de levantamento da flora e vegetação catarinense ao longo de 30 anos. O prédio representou uma época, é um ícone da pesquisa científica – diz o pesquisador Lauro Bacca, mestre em Ecologia e professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

ESPAÇO PRESERVADO SEM RECURSOS FIXOS

Com a ação civil pública de tombamento em vias de uma decisão, a presidência do Herbário Barbosa Rodrigues determinou que as pessoas ligadas à instituição não falessem a respeito, e proibiu que o prédio fosse fotografado por dentro.

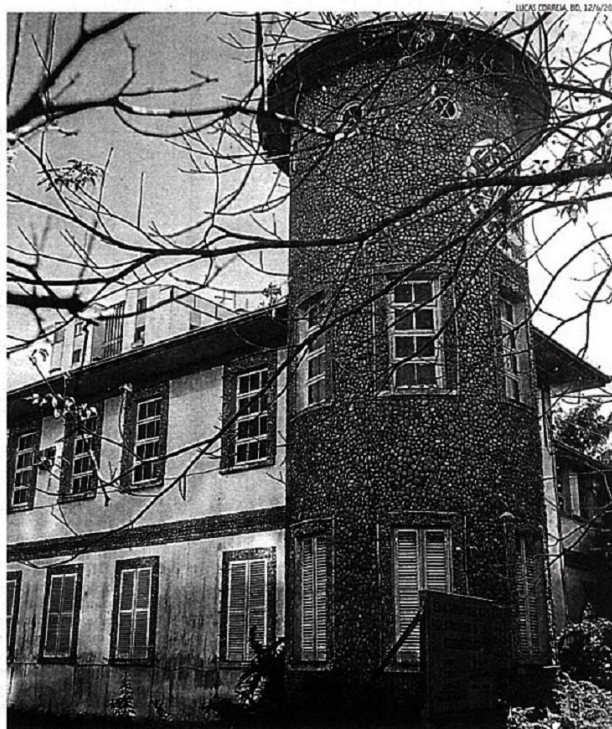
Oficialmente, se sabe que o espaço segue sem recursos fixos. A única ajuda vem da Univali, que cede uma bióloga e dois estagiários para trabalhar na instituição. O vice-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura da universidade, Valdir Cechinel Filho, é hoje o diretor técnico do acervo.

Só recentemente houve uma reaproximação com a prefeitura de Itajaí, que cortou em 2015 os R\$ 20 mil que eram enviados anualmente à instituição – e representavam o único subsídio em dinheiro.

Em junho, no aniversário de 75 anos do herbário, o casal que o administra – Jurandir Bernardes e Zilda Deschamps – foi homenageado pela prefeitura. O nome de Zilda, sobrinha do padre Raulino, foi dado por pesquisadores do Rio de Janeiro a uma bromélia recém-descoberta, em reconhecimento à importância que a instituição tem para a pesquisa da botânica brasileira.

– É preciso ressaltar a importância do herbário para o Estado, para o país, e entender que ele tem que ser assumido como tal. Todo esse conhecimento tem importância acadêmica, ecológica, mas também econômica. Pode gerar produtos de interesse farmacêutico e industrial – diz o professor João de Deus Medeiros, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Extraoficialmente, fala-se na possibilidade de transferir todo o acervo para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro caso o herbário não tenha mais condições de mantê-lo em Santa Catarina.



Ação movida pelo Ministério Público de Santa Catarina pede tombamento do prédio

Catálogo amplo é referência para pesquisadores de todo o Estado

A história do Herbário Barbosa Rodrigues se confunde com a do padre Raulino Reitz. Estudante de teologia e apaixonado por botânica, ele manteve uma pequena coletânea de amostras de espécies vegetais no Rio Grande do Sul. De passagem por Itajaí, seu trabalho chamou atenção da prefeitura, que cedeu o espaço e o convidou para dar sequência ao trabalho na cidade. Junto com Roberto Klein e o pesquisador norte-americano Lyman Smith, traçou um plano ousado: mapear toda a flora catarinense.

Os registros oficiais dizem que os três fizeram mais de mil excursões, recolhendo exemplares e catalogando cada um deles.

Dai surgiu a Flora Ilustrada Catarinense, usada como referência pelos pesquisadores da área. Novos exemplares eram publicados periodicamente, com novas catalogações – mas a falta de recursos do herbário fez com que as publicações fossem interrompidas a partir de 2011.

Estima-se que 95% da flora de Santa Catarina integre o acervo da instituição. Todos os espécimes são mantidos em latas e descritos em livros que ocupam todo o espaço. A biblioteca é apertada, o que dificulta o trabalho dos pesquisadores, e a falta de manutenção adequada do prédio faz com que, hoje, ele esteja fechado à visitação.

Normélio Weber, presidente da Fundação Cultural e da Fundação Genésio Miranda Lins, que é responsável pelo patrimônio histórico de Itajaí, admite que o prédio está precisando de reparos e diz que o tombamento do edifício ainda é uma incógnita.

– Ninguém tem dúvida da relevância histórica e imaterial do Herbário. Mas sobre o prédio existem muitas questões. Se for concluído que tem que ser preservado, teremos que ver como viabilizar isso, a manutenção. O dinheiro é um problema muito grande. A prefeitura não tem, o Estado também não. Como se faz? – questiona.

Notícias do dia Janine Alves

“Fortalecimento da economia do município com foco no mercado mundial”

Fortalecimento da economia do município com foco no mercado mundial /
Ecosistemas de Inovação / UFSC / Fundação / Certi

Ecosistema de inovação

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO COM FOCO NO MERCADO MUNDIAL

Josep Piqué, presidente da Iasp (Associação Internacional de Parques de Ciências e Áreas de Inovação), a rede mundial de parques de ciência e inovação presente em mais de 70 países, falou ontem em Florianópolis sobre a importância do ecossistema de inovação como caminho para o crescimento. Na palestra, Piqué reforçou a necessidade do apoio da quádrupla hélice (governo, universidade, indústria, sociedade) para dar sustentação ao ecossistema de inovação. Fato que remete a Florianópolis como exemplo de como a estruturação de um ecossistema pode gerar desenvolvimento e benefícios para as quatro eixos da hélice. As empresas de tecnologia geram emprego, renda, estimulam a pesquisa nas universidades e hoje o setor se destaca como principal fonte na arrecadação de ICMS para a prefeitura. O maior desafio é encontrar o apoio governamental, tanto pela mudança esporádica dos representantes dos governos, quanto pela falta de leis de incentivo. ●



Josep Piqué fez palestra promovida pela Recepti, Clear Inovação e Sebrae/SC

Leis de incentivo

Muitos municípios ainda não descobriram o potencial do setor e a importância de se criar leis de incentivo ou

fortalecer e modernizar as leis existentes. Enquanto Palhoça se destaca com o Programa Municipal de Competitividade e Inovação - Inova Palhoça, uma lei municipal moderna que cria um fundo para o desenvolvimento do setor, a lei de Florianópolis precisa de uma revisão. Criciúma corre atrás do prejuízo para criar a lei, pelo menos foi o que garantiu o vereador Aldinei Potelecki com quem conversei antes de palestra.

Rui Gonçalves, presidente da Rede Catarinense de Inovação - Recepti, estava presente no evento e aproveitou a oportunidade para falar sobre o desenvolvimento do ecossistema catarinense, que nasceu na UFSC, no berço das engenharias e se multiplicou em ações como a criação da Fundação Certi, criação da Acate (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia), incubadoras de empresa, etc. Rui Gonçalves citou ainda que hoje o setor se consolida com cases de sucesso como o da Softplan, que é uma das maiores empresas do Brasil no desenvolvimento de softwares de gestão.

O que é?

Ecosistemas de Inovação: pessoas, empresas e organizações interagem entre si com o objetivo de desenvolver projetos, formando um ambiente de aprendizagem e criação inovadora. **Exemplo:** parques tecnológicos, centros de inovação, etc.

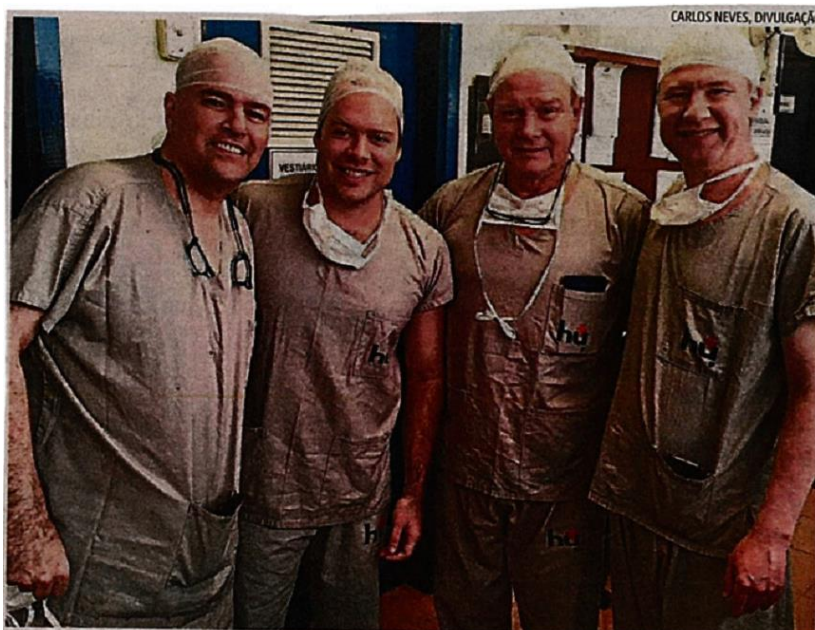
Notícias do dia
Agenda do Clube ND
"Ana Carolina"

Ana Carolina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Diário Catarinense
Cacau Menezes

Trabalho voluntário / Mutirão de Cirurgias / Hospital Universitário / UFSC



O fim de semana foi de trabalho voluntário para os cirurgiões da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica que atuam no Hospital Universitário da UFSC. Os médicos (a partir da esquerda) Zulmar Accioli de Vasconcelos, Leandro Soares Grangeiro, Jorge Bins Ely e Vilberto José Vieira fizeram parte do mutirão de cirurgias

Diário Catarinense
Camille Reis
"Protagonismo feminino"

Protagonismo feminino / Walérya Carriço / Aula Magna / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC vai distribuir 100 ingressos para o show de Ana Carolina em Florianópolis](#)

[UFSC abre concurso para professor](#)

[Pesquisador mostra benefícios do vinho ao coração para cardiologistas](#)

[Protagonismo feminino será tema de aula magna na UFSC](#)
[Ecosistema de inovação, fortalecimento da economia regional com foco no mercado mundial](#)

A sociedade precisa, mais do que nunca, de informações confiáveis
Falta de recursos compromete futuro do maior acervo botânico de
Santa Catarina

Os 7 mais da energia solar no mundo

Aula magna na UFSC aborda "protagonismo feminino em tempos de
inovação

UFSC realiza consulta pública para implantação de sistema
ciclovitário no campus de Florianópolis

Udesc oferecerá curso de especialização a distância em Educação
inclusiva

O mundo é das mulheres

Brusquense toma posse como presidente do Conselho do Trabalho
de SC